

Para: Meny Ed.
De: Eliana Sa' - Globo

Seguem + 2 laudas para
revisão do autor.

Por favor, diga ao Gil que
adoramos o texto de super
qualidade que ele produziu.

Diga também que aqui na
editora, as portas estão
abertas, não,
escancaradas! para ele.
Basta me encaminhar
seus originais...

Beijos,

Eliana

15/02/95

FÁBRICA DE SONS**APRESENTAÇÃO**

GILBERTO GIL

Este livro que o magnífico músico Serginho Sá lança agora é, como ele muito bem esclarece numa de suas passagens, uma tentativa de mostrar aos interessados em música como realizar o "trabalho de escultura do corpo sonoro", tal como se colocam as expectativas e possibilidades atuais quanto a isso.

A meu ver, conciso e preciso como resultou, o livro alcança plenamente o seu objetivo. O que vamos encontrar nas páginas à frente é uma descrição, tão simples quanto clara, deste corpo sonoro da música popular de produção industrial internacional em suas características anatómicas e sua fisionomia.

Embora o livro trate em particular dos aspectos físicos desse corpo -- daí o termo "escultura" usado pelo autor --, não fica negligenciada a visão do músico como um organismo vivo, com uma psique, uma alma, um espírito, um sistema nervoso. Serginho Sá não despreza, neste livro, a visão "por dentro" do corpo sonoro, objetivo de suas especulações; e, aqui e ali, vamos encontrar suas referências à importância da compreensão desse corpo sonoro como um sistema vivo.

Mais que um livro técnico sobre os aspectos plásticos do som musical contemporâneo, este é um livro em que se evidencia com muita nitidez a vibrátil sensibilidade do refinado músico e do homem suavemente espiritualizado que é o seu autor.

É edificante, comovente e mesmo surpreendente como, em meio do emaranhado de "fios e teclas" de que trata o autor, possa emergir desavencilhada, desembaraçada, a visão larga deste homem tão ligado e atento ao espírito da cultura do seu tempo. Quando se refere, por exemplo, ao som distorcido nas guitarras de rock com "acordes de fogo queimando velhos padrões e gritos de liberdade", ou quando se fala do uso do *chorus* como "o som original e sua réplica que se encontram e desencontram com leveza e circunstância no ar", Serginho Sá revela, claramente, como nele o artista e o poeta convivem em suave harmonia com o tecnológico do som, em busca de elevação e transcendência.

Os amantes da música, principalmente os que nela se iniciam como criadores, têm aqui uma excelente fonte de informações sobre tudo de mais atual de que dispomos como técnica para a criação e produção semi-industrializada de música popular.

Aproveitemos este livro, em boa hora providenciado por Serginho Sá, homem músico nordestino de tantos talentos.

Salvador, fevereiro de 1995

ESTE LIVRO QUE O MAGNÍFICO MÚSICO SÉRGIO SÁ LANÇA AGORA É, COMO ELE MUITO BEM ESCLARECE NUMA DE SUAS PASSAGENS, UMA TENTATIVA DE MOSTRAR AOS INTERESSADOS EM MÚSICA COMO REALIZA O "TRABALHO DE ESCULTURA DO CORPO SONORO" TAL COMO SE LOLOCAM AS EXPECTATIVAS E POSSIBILIDADES ATUAIS QUANTO A ISSO. A MEU VER, COMO SO E PRECISO COMO RESULTOU, O LIVRO ALCANÇADIENAMENTE O SEU OBJETIVO. O QUE VAZUNS CONTRA NAS PÁGINAS À FRENTE É UMA DESCRIÇÃO, TÃO SIMPLES QUANTO CLARA, DESSE CORPO SONORO DA MÚSICA POPULAR DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL INTERNACIONAL EM SUAS CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS E SUA FISIONOMIA.

EMBORA O LIVRO TRATE EM PARTICULAR DOS ASPECTOS FÍSICOS DESSE CORPO - DAÍ O TERMO "ESCULTURA" USADO PELO AUTOR - NÃO FICA NEGLIGENCIADA A VISÃO DA MÚSICA COMO UM ORGANISMO VIVO COM UMA PSIQUE, UMA ALMA, UM ESPÍRITO, UM SISTEMA NERVOSO. SÉRGIO SÁ NÃO DESPREZA, NESTE LIVRO, A VISÃO "FRONTAL" DO CORPO SONORO OBJETO DE SUAS ESCULTURAS E, AQUI E ALI, VAZUNS ENCONTRAR SUAS REFERÊNCIAS À IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DESSE CORPO SONORO COMO UM SISTEMA VIVO.

MAIS QUE UM LIVRO TÉCNICO SOBRE OS ASPECTOS PLÁSTICOS DO SOM MUSICAL CONTEMPORÂNEO.

NEO ESTE É UM LIVRO EM QUE AF. ELI DE MORAES
COM UNICA NITIDEZ A VIBRANTE SENSIBILIDADE
DO REFINADO MÚSICO E DO HOMEM SUA VEZEMTE
ESPIRITUALIZADO QUANTO É O SEU AUTOR, É SCA-
TIFICANTE, COMUENTE E MESMO SURPRELENDETE
COMO EM NTRIO AO ENARRADO DE "FIOS E
TELAS" DE QUE TRATA O AUTOR, POSSA EMERGER
DESCUENCLINADA, DESEMBRACADA, A VISTA LARGA
DESTA HOMEM TÃO LIGADO E AFETO AO ESPI-
RITO DA CULTURA DO SEU TEMPO.

QUANTO SE REFERE, POR EXEMPLO, AO SOM
DISTORCIDO NAS GUITARRAS DE ROCK COMO
"A CRIBES DE FOGO QUEIMANDO VELHOS PADRES
E GRITOS DE LIBERDADE", OU QUANTO SE
REFERE AO USO DO CHORUS... COMO "O SOM ORIGI-
NAL E SUA REPLICAS QUE SE ENCONTRAM E
DESCONTRAM COM TUEZKA E CONSISTENCIA NE-
AR", SERGIO SA REVELA, CLARAMENTE, "COMA...
NELE O ARTISTA E O POETA COMUITEM EM
SUAVE HARMONIA COM O TECNICO DO
SOM EM BUSCA DE ELEVAÇÃO E TRANSCENDE-
CIA.

OS AMANTES DA MÚSICA, PRINCIPALMENTE OS QUE
NELA SE INICIARUM COMO CRIADORES, TEM AQUI
UMA EXCELENTE ~~AD~~ FONTE DE INFOR-
MAÇÕES SOBRE TUDO ~~DE~~ DE MAIS ATUAL DE
QUE DISPONIVS COMO TÉCNICA PARA A CRIAÇÃO
~~DE~~ E PRODUÇÃO SEMIINDUSTRIALIZADA DE MÚSICA
POPULAR.

APROVEITEMOS ESTE LIVRO EM SUA HORA PROVI-
DENCIA DO POR SERGIO SA, NOSTRO MÚSICO NORDE-
TINO DE TANTOS TALENTOS.

